**Eixo Temático:** Assistência e Cuidado de Enfermagem

**Título:** A VULNERABILIDADE DE IDOSOS AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: PESQUISA OBSERVACIONAL COM ABORDAGEM QUANTITATIVA E QUALITATIVA.

**Autores:** Denise Alves Santos 1

 Cianna Nunes Rodrigues2

Francisca Maria Ferreira Noronha3

Neemias Costa Duarte Neto4

 Raniele de Jesus Carvalho Rego5

 Márcia Cristina Aguiar Mendes Machado6.

Acadêmica de Enfermagem- UNICEUMA- E-mail: denise90041@ceuma.com.br1; Mestra em Gestão de Programas e Serviços de Saúde- Docente da UNICEUMA2 ; Mestra em Biologia Parasitária- Docente da UNICEUMA3 ; Acadêmico de Enfermagem- UNICEUMA4 ; Acadêmica de Enfermagem- UNICEUMA5; Mestre em Biologia Parasitária, Docente da UNICEUMA6.

**Introdução:** O envelhecimento é um processo fisiológico e gradativo, que diminui a autonomia e ocasiona alterações, produzindo a sensação de improdutividade, mediante os estudos que relacionam à saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família (ESF), no Distrito Sanitário Tirirical, em São Luís- MA, é a região com mais idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família. Podemos observar a vulnerabilidade do idoso às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (1), (2). **Objetivo**: identificar a vulnerabilidade para IST em idosos na ESF em três Unidades Básicas de Saúde: Pirapora, Vila Lobão e São Cristóvão em relação aos resultados sociodemográficos. **Materiais e métodos**: Trata-se de estudo descritivo, transversal e analítico, com abordagem quantitativa, cujo foco foi a ocorrência de IST em 316 idosos. Optou-se por estudar quatro importantes infecções: sífilis, hepatite B e C e HIV/Aids. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado aplicado aos participantes por meio de entrevista e ofertado os testes rápidos. O estudo foi aprovado pelo, CEP/UNICEUMA nº 3.183.028. **Resultados e Discussões:** Os dados indicam uma prevalência de mulheres (60%) do que em homens (40%), com idade entre 60 a 65 anos (47%) que por meio da análise Qui-quadrado obteve risco de vulnerabilidade com p-value igual a 0,045, de cor parda (40%), com nível de escolaridade até o Ensino Fundamental Incompleto (41%) e sendo casada (53%), 92% apresentaram renda familiar de 1 a 2 salários mínimos. No que se refere à atividade sexual, 68% relataram atividade sexual ativa, apenas 22% faziam uso de preservativo e 65% sente prazer na relação. 92% não relataram casos de IST na juventude e 68% considera o preservativo masculino como forma de evitar infecções na relação sexual(3), (4), (5). Portanto, há uma maior prevalência de mulheres na ESF onde apontamos uma crescente vulnerabilidade para o sexo masculino. Percebe-se que quanto menor o nível de escolaridade menor será o entendimento sobre vida sexual, onde apontamos para um fator de vulnerabilidade. Sendo assim, houve um resultado expressivo na não adesão ao uso de preservativo, justificado por constituírem apenas um parceiro. Isso indica que, os resultados encontrados não indicaram risco para IST mas apontam fatores de riscos e suas vulnerabilidades em relação aos dados sociodemográficos. **Considerações Finais:** Apesar de não ter achados positivos para as ISTs, apontamos para um fator de risco em vulnerabilidade individual pela prática sexual existente no público alvo. Para tanto, faz-se necessária a permanente capacitação dos profissionais de saúde, na temática, no contexto da estratégia de saúde da família, de forma que possam contribuir para a implantação exitosa das políticas de promoção e prevenção às IST/aids, enfatizando a população idosa. A implementação do diagnóstico precoce, com assistência integral, é de suma importância para a quebra da cadeia de transmissão.

**Descritores**: Saúde do Idoso; Dinâmica Populacional; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

**REFERÊNCIAS:**

1. ANDRADE, Juliane et al . Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis.**Acta paul. enferm.**,  São Paulo ,  v. 30, n. 1, p. 8-15,  Jan.  2017 .   Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-21002017000100008&lng=en&nrm=iso>.  <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700003>. Acesso em: 15/05/2020
2. SILVA, Francielle Garcia da; PELZER, Marlene Teda; NEUTZLING, Bruna Ruoso da Silva. Atitudes de mulheres idosas em relação à expressão de sua sexualidade. **Aquichan** , Bogotá, v. 19, n. 3, e1934, setembro de 2019. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1657-59972019000300004&lng=en&nrm=iso>.  <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2019.19.3.4>. Acesso em: 15/05/2020
3. AGUIAR, Rosaline Bezerra; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV.**Ciênc. saúde coletiva**,  Rio de Janeiro ,  v. 25, n. 6, p. 2051-2062,  June  2020 .   Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-81232020000602051&lng=en&nrm=iso>. Epub June 03, 2020.  <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.18432018>. Acesso em: 15/05/2020
4. Organização Mundial de Saúde. Resumo: **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS; 2015. Acessos em: 15/05/2020.
5. 6.UCHOA, Yasmim da Silva et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa.*Rev. bras. geriatr. gerontol.* [online]. 2016, vol.19, n.6 [cited  2020-05-16], pp.939-949. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1809-98232016000600939&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1981-2256.  <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>.